



INOCÊNCIA ROUBADA

O mundo parece até um campo de batalha: pessoas se agredindo, desrespeitando-se, matando-se. Nada mais parece chocar muito o ser humano, acostumado a presenciar os seus próprios atos insanos de violência e degradação moral. Mas, mesmo assim, a exploração sexual infanto-juvenil agride bastante a consciência e os princípios de cada indivíduo.

É realmente chocante imaginar uma criança, com toda a sua magia e inocência, ser violentada por um ser escroto, que, na maioria das vezes, é o próprio pai. O menor não tem como fugir, porque o ato ocorre dentro da própria casa. E isso pode durar toda a sua infância e se arrastar pela adolescência, causando danos irreparáveis pelo resto da vida. A criança torna-se um adulto amedrontado, depressivo e infeliz. E, em muitos casos, acontece o pior. Esses menores tornam-se também abusadores, cometendo os mesmos erros que atingiram a eles próprios.

É realmente complicado lidar com isso, porque os agressores são indivíduos comuns, muitas vezes longe de qualquer suspeita, mas que têm sérios problemas psicológicos. Claro, para abusar sexualmente de crianças, essas pessoas só podem ser mentalmente instáveis ou extremamente cruéis. E os dados são alarmantes: 42,31% dos exploradores são o pai, seguido de 16,92% de ocorrências provocadas pelo padrasto e 10% pelo tio. No contexto extra-familiar, há grande incidência de agressões por vizinhos e até mesmo por líderes religiosos; 90% dos abusadores são homens, na faixa de 31 a 45 anos de idade.

Infelizmente, a nossa justiça é tão precária e deficiente, que esses monstros nem sempre são presos e, muitas vezes, nunca descobertos. Cabe a nós cobrar uma maior rigidez e eficiência em relação às denúncias, ficando sempre atentos para qualquer tipo de violência cometida à nossa volta. O mundo pede paz, mas a busca fazendo guerra e tirando a inocência das nossas crianças.